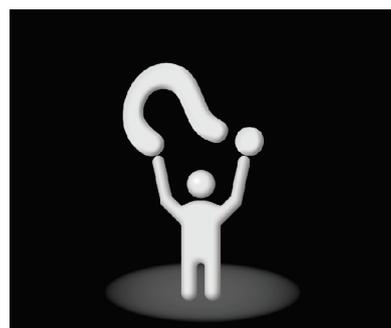


O mercado não nos promete segurança nem motivo para entregarmos o tento



A expectativa de todo empreendedor é de que o cenário econômico brasileiro ganhe força e tenha fôlego para um longo período de bom desempenho. Nas últimas semanas acompanhamos sinais de que o mercado está voltando a se mexer, depois de um longo período de estagnação. Redução acentuada da taxa Selic, melhora no nível de contratações e aumento na venda de carros zero, por exemplo, foram explorados como sendo demonstrações claras de que a economia se descola da política e tende para uma fase mais segura e sem solavancos. A própria bolsa de valores tem apostado nessa tendência, superando 74 mil pontos. Enfim, temos ou não motivo para acreditarmos que a vaca Brasil está se livrando do atoleiro em que se meteu puxada pelo próprio cabresto?

Enquanto acompanhamos essa terapia coletiva de corruptos em pleno Jornal Nacional tentando culpar a realidade pela sua desonestidade, mesmo com uma Lava-jato tentando lhes apresentar o espelho da verdade para que se encontrem com o fator determinante de tanta safadeza, pensamos seriamente no que podemos fazer enquanto isso não chega ao fim. Nosso desejo é simples: precisamos tocar nossas vidas e nossos negócios para frente. Estamos cientes de que toda essa imoralidade precisa acabar. Torcemos para que juiz Sérgio Moro não perca a lucidez. Torcemos para que o STF tome as melhores decisões. Mas nosso 'time' é outro. Não podemos esperar tanto tempo, pois estamos perdendo a força de ação, perdendo o poder de negociação, perdendo a versatilidade. Estamos perdendo exatamente o que não podemos perder.

Qual é a saída? Enquanto a realidade não nos sorri, precisamos encarar a carranca do dia a dia, com suas limitações, e aproveitarmos os curtos ciclos econômicos no meio de tantas variáveis, quando nos aparecem algumas oportunidades, que não podemos perder. A impressão que temos é de que as oscilações são intermináveis e passaram a fazer parte da nossa rotina. Ou seja, hoje está assim, amanhã está assado. Vamos combinar o seguinte: enquanto o ambiente não fica claro para que possamos pensar no longo prazo, vamos garantir ao menos que o nosso negócio perdure. Ou seja, que estejamos preparados para essas variações e saibamos nos beneficiar desses curtos momentos de bom desempenho. Isso exige sim muita habilidade e bom senso. Não vamos perder o senso de humor, e tenhamos, simultaneamente, o senso de oportunidade. Quando o cenário melhorar de fato, estaremos preparados para agir com desenvoltura, já que sobrevivemos a esse longo período de guerrilha. Ou melhor, a esses curtos momentos em que a economia nos deu uma trégua para respirar.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: alessandro@unicgestaoenegocios.com.br